YoungstarsWiki.org

ENVIADO POR
kurtmühlematter

ON
19/08/2014

★ ★ ★ ★ ★
Keine Stimmen

Documento de Princípios do Grupo Infantil Familiar



UMA VISÃO PARA UMA NOVA FAMÍLIA

Novas formas eficazes de *construir comunidades*

1. A família como parte da ordem da criação
2. Famílias felizes constituem o melhor alicerce de qualquer ordem social
3. As famílias – templos de Deus
4. A família como refúgio contra os fenômenos destrutivos e misantrópicos de decadência
5. Famílias ajudam famílias – redes sociais
6. Ganhar famílias inteiras para o Reino de Deus
7. As famílias vivem a alegria – a imaginação – a paz
8. ... antes que seja tarde demais!

“Se a tendência atual se mantiver, menos da metade de todas as crianças que nascem hoje passarão a infância de forma permanente com suas próprias mães e pais... e um número crescente de crianças testemunhará, ao longo de sua infância, duas ou até três vezes o desmoronamento de sua família.” (B.D. Whitehead)



1. A família como parte da ordem da criação

A família não é uma invenção dos seres humanos. A família faz parte da ordem da criação de Deus, assim como a força da gravidade. Quem desrespeita essas leis da natureza acaba caindo. A família é parte da maravilhosa e criativa obra de Deus. Com muito amor, Deus concebeu a família como um pequeno paraíso, no qual homem e mulher podem construir e vivenciar relações íntimas em uma incrível diversidade. A família é uma ideia de Deus — e uma ideia genial, aliás. A Bíblia entende a família como uma estrutura duradoura formada por um homem e uma mulher que geram e criam filhos. Ela é caracterizada pela fidelidade e dedicação ao longo da vida.

2. Famílias felizes constituem a melhor base de qualquer ordem social

"A melhor proteção consiste, naturalmente, em prevenir tais tragédias familiares em nossa própria vida e na vida de nossos filhos. E essa prevenção consiste em transmitir a verdade de Deus sobre o casamento e a família a nós mesmos e à nossa juventude. Se nossos jovens tiverem convicções morais sólidas sobre o casamento e a família, essas convicções poderão guiá-los em suas decisões e levá-los a casamentos melhores e famílias mais saudáveis." (J. Macdowell / B. Hostetler, Fé sem Valores, p. 199)

Sonho com famílias em que os pais plantem o amor de Deus no coração dos filhos, que levantem as mãos não para bater, mas para abençoar, que usem a boca para louvar e não para gritar, que não planejem seu tempo, mas o ofereçam e abram seu íntimo, para que seus filhos possam nisso perceber a grandeza de Deus. Sonho com famílias com mães que não vejam seu papel como um dever penoso, mas como guardiãs dos dons mais preciosos; que não expulsem seus filhos do ninho, mas os abriguem sob suas asas; que não coloquem a TV como babá, mas contam histórias com carinho, que recebem seus filhos com palavras reconfortantes e os despedem com palavras de ânimo, de mães que ainda acreditam em seus filhos, mesmo quando todos já os abandonaram há muito tempo. Sonho com crianças que reconhecem o quanto os pais são valiosos, que honram seus pais e os ouvem, de crianças que admiram e transmitem o amor recebido, de crianças que abrem mão e exigem menos, que se empenham e desejam menos, que moldam suas vidas com confiança em vez de deixar que outras as determinem, de crianças que ainda gostam de ser crianças. Sonho com famílias que não perdem a capacidade de sonhar e rir.

Não busco a família perfeita – mas a família que está em caminho e se alegra com a graça de Deus e Sua bondade. *Seu sonho de família pode ser bem diferente – você é diferente*. Mas desejo que reflitamos sobre como Deus fez e concebeu tudo de maneira maravilhosa. Que nos apeguemos às Suas promessas, mesmo quando o teto sobre nossas cabeças desabar. Que não sonhemos

ansiosamente com férias à beira-mar, mas que, mesmo em uma poça de chuva, vejamos o céu brilhar.

“O lugar onde o bastão da verdade é passado adiante é a família!” (Edith Schaeffer)... e a verdade é esta: Deus ama a família e deseja abençoá-la.

3. Famílias – Templos de Deus

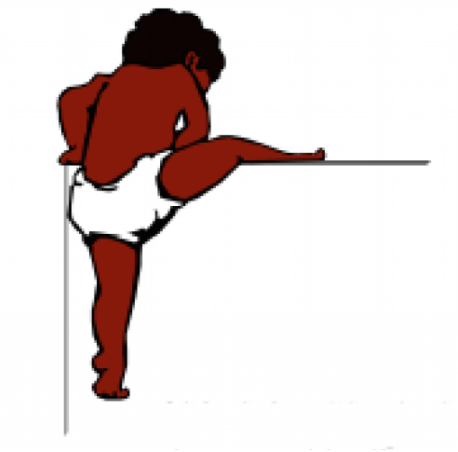
“Mas, quando ela e sua família foram batizados, ela nos exortou, dizendo: ‘Se vocês me consideram uma crente no Senhor, entrem na minha casa e fiquem lá’. E ela nos convenceu.” (Atos 16,15)

Continuo sonhando – com casas que não sejam feitas de pedra, mas de pessoas renovadas; que não sejam protegidas por fechaduras blindadas, mas cujas portas estejam bem abertas para os outros; cujo conteúdo não consista em tesouros passageiros, mas que narrem as grandes obras de Deus. Sonho com casas que não tremem com o som de aparelhos de som, mas que ressoam com os cânticos de louvor. Com casas cuja única luz não é um clarão tremeluzente, mas um brilho acolhedor.

É tão gratificante que, em alguns países, a igreja doméstica esteja sendo redescoberta e contribuindo enormemente para o crescimento do Reino de Deus. O que aconteceria se, como famílias, voltássemos a exaltar a Deus e Sua Palavra em nosso meio? Se, como pais, assumíssemos nossa responsabilidade sacerdotal e fôssemos uma imagem do Pai celestial? E se não fossem apenas os ensinamentos, mas as perguntas infantis que nos impulsionassem? E se desenvolvêssemos uma nova consciência sobre os pensamentos de Deus a respeito da família como Sua morada? Como seria se a presença de Deus preenchesse nosso dia a dia, se orássemos movidos pelo Seu Espírito e não por hábito, para que as crianças adormecessem? E se nos tornássemos sensíveis às lutas no mundo invisível, quando as crianças são atormentadas durante o sono, quando dores inexplicáveis as assaltam repentinamente e a inquietação nos domina? E se, então, agíssemos na autoridade de Jesus e não nos desanimássemos com preocupações ou, pior ainda, com acusações mútuas?

A família no Antigo Testamento: a vida cotidiana e o relacionamento com Deus — tudo o que uma família fazia — baseava-se na Lei de Deus. As crianças eram incentivadas a fazer perguntas. Erguiam-se pedras comemorativas. Os pais ensinavam e lembravam seus filhos das maravilhosas orientações de Deus. As festas eram em honra do Senhor. Elas transmitiam alegria e esperança. E hoje?

Antes de refletirmos sobre o trabalho com jovens (ou o trabalho da igreja) voltado para a família, **precisamos** buscar uma nova compreensão da ordem criativa de Deus chamada “família”. Precisamos refletir intensamente juntos sobre como, por que e para que Deus criou a família. Então, precisamos redescobrir Deus como Pai (e Mãe), viver em Seu abrigo e transmitir fielmente essa imagem paterna aos nossos filhos – não tanto com palavras, mas com uma vida renovada. Precisamos perguntar novamente a Deus como Ele imagina a igreja e a família.



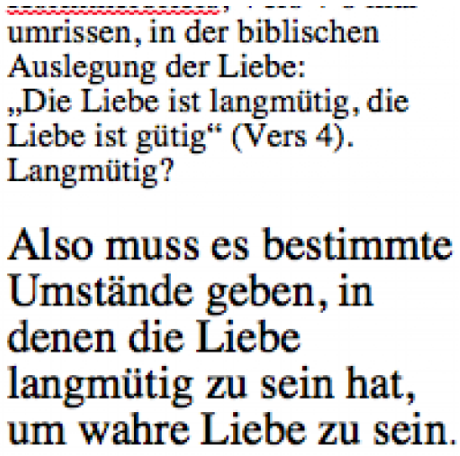
4. A família como espaço de proteção

O pássaro constrói seu ninho, a raposa sua toca e o homem seu inferno! Ou como explicar os crimes de guerra abomináveis, os inúmeros acidentes de carro, os maus-tratos dentro da própria família, os...; prefiro não me alongar mais. A família só pode ser um refúgio quando a intervenção sobrenatural de Deus transforma o coração de cada membro da família e, sobretudo, dos pais. Assim, tanto a criança quanto o homem ou a mulher podem encontrar refúgio contra a frieza do mundo. Uma família na presença de Deus resiste ao espírito da época. Ela não se deixa levar pelas tentações. Ela tem orientação, conhece o perdão e a aceitação incondicional. Ela vive a valorização, oferece consolo, estimula, caminha em direção a um objetivo elevado e se une Àquele que venceu o mundo. Ela se assemelha a um posto de gasolina, a um banho refrescante, a um farol, a uma fortaleza e talvez também a um circo!

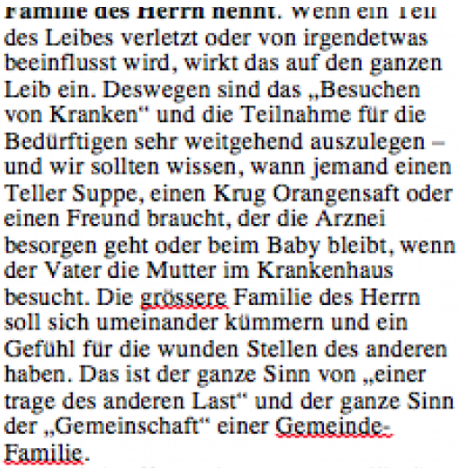
5. Famílias ajudam famílias – redes sociais

É justo que me acusem de que as considerações acima são meras ilusões e apenas geram frustração adicional. Gostaria de rebater isso da seguinte forma

- Quem não estabelece metas deixa-se levar pela corrente e, de qualquer forma, não muda nada – mas, com isso, aceitamos todas as consequências. Assim, continuamos a trabalhar principalmente com o “método de combate a incêndios”, ou seja, investimos muito mais no combate aos sintomas. Seria mais sensato eliminar as causas.
- Sozinhos, podemos fazer muito pouco, pois as influências ambientais são fortes. É necessária uma mudança de mentalidade coletiva e, sobretudo, ajuda mútua e ativa (*veja as orientações práticas*). Está comprovado que pessoas com uma boa rede social vivem mais felizes e saudáveis, além de lidarem muito melhor com situações difíceis.
- Em alguns casos, precisamos estar dispostos a fazer sacrifícios e a abrir mão de muitas coisas que nos tornaram queridas. Precisamos repensar nossos valores; em especial, nossa relação com o materialismo, o perfeccionismo, a auto-realização, a mídia e a mobilidade. O livro de Edith Schaeffer, “A Família como Espaço de Vida”, é para mim um dos livros mais encorajadores que já li sobre a família. Muito mais do que uma lição, ele oferece uma visão da diversidade e da beleza da vida, que deve ser valorizada com todos os seus altos e baixos. Ela nos dá enorme coragem para perseverar, pois o sofrimento traz paciência, a paciência traz experiência e a experiência traz esperança. Ela nos convida a repensar e a descobrir como a família pode ser maravilhosa. Ela nos estimula a ser criativos. Ela fala dos momentos de felicidade que surgem ao nos deleitarmos com belas lembranças.


umrissen, in der biblischen Auslegung der Liebe: „Die Liebe ist langmütig, die Liebe ist gütig“ (Vers 4). Langmütig?

Also muss es bestimmte Umstände geben, in denen die Liebe langmütig zu sein hat, um wahre Liebe zu sein.


Familie des Herrn nennt. Wenn ein Teil des Leibes verletzt oder von irgendetwas beeinflusst wird, wirkt das auf den ganzen Leib ein. Deswegen sind das „Besuchen von Kranken“ und die Teilnahme für die Bedürftigen sehr weitgehend auszulegen – und wir sollten wissen, wann jemand einen Teller Suppe, einen Krug Orangensaft oder einen Freund braucht, der die Arznei besorgen geht oder beim Baby bleibt, wenn der Vater die Mutter im Krankenhaus besucht. Die grössere Familie des Herrn soll sich umeinander kümmern und ein Gefühl für die wunden Stellen des anderen haben. Das ist der ganze Sinn von „einer trage des anderen Last“ und der ganze Sinn der „Gemeinschaft“ einer Gemeinde-Familie.

6. Ganhar famílias inteiras para o Reino de Deus

Curiosamente, nos países ocidentais, o desejo por uma família unida voltou a crescer nos últimos anos. As iniciativas voltadas para a família estão em alta. A igreja de Jesus precisa se posicionar novamente diante dessa demanda. Por muito tempo, ela cedeu espaço ao espírito da época, marcado pelo individualismo. Por muito tempo, promoveu de forma unilateral a organização por faixas etárias e, aqui e ali, acabou enfraquecendo a família sem querer. As responsabilidades dos pais foram delegadas em excesso à igreja.

Conforme mencionado no ponto 3, acredito que Deus deseja se glorificar especialmente na família. Confio firmemente em Sua bênção quando começarmos a trabalhar com um enfoque mais voltado para a família. Mesmo que apenas um membro da família (filho, esposa, marido) decida seguir a Jesus, nossa igreja ou nossa comunidade deve ser tão atraente que eles tenham prazer em fazer parte dela. Como isso pode se concretizar em detalhes, o Espírito Santo precisa nos revelar de novo. Carecemos de sabedoria e de exemplos a seguir. Na parte prática, apresento algumas ideias aparentemente absurdas, com o desafio de não as criticar, mas sim de plantá-las.

Um grupo de jovens voltado para a família me parece desempenhar aqui um papel decisivo – ele constitui a ponte natural entre a família e a igreja. Tenho a firme convicção de que uma igreja teria muito a ganhar se vivesse mais como uma "grande família". Com isso, quero sugerir que não se trata apenas do bem-estar de famílias individuais – estou ciente de que as famílias constituem apenas uma parte. O que é central é a "mentalidade familiar" na igreja. Todos os membros fazem parte dessa família!

- Onde as oportunidades da família são aproveitadas?
- Em que aspectos o programa da comunidade leva em consideração a família?
- Em que aspectos a comunidade apoia a família de forma prática?
- Em que aspectos a comunidade enfraquece ou até sobrecarrega a vida familiar? Em que aspectos ela separa os membros da família?
- Qual é a importância da oração para famílias santificadas?
- Como lidamos com as consequências de um ambiente hostil à família (famílias monoparentais, divórcios, ...)?
- Onde e como surgem tensões entre as famílias ou entre as famílias e os indivíduos?
- Por que batizamos as crianças somente quando já são adolescentes ou as convidamos para a Ceia do Senhor somente após o chamado "aula"?
- Onde os assuntos familiares são discutidos no círculo familiar?

7. Famílias vivem a alegria dos amigos – a fantasia – a paz

Nesta seção, procuro apresentar uma variedade de ideias para as famílias e para um trabalho com jovens e na comunidade voltado para a família. Algumas delas exigem até mesmo uma colaboração que vai além da comunidade local.



7.1 Aprender a repensar – Abordar o tema da família

- Estudo bíblico sobre o tema "Família e a igreja como família"
- Trocar e analisar vídeos e livros por meio de seminários, painéis informativos, caixa de sugestões, concursos, galerias de imagens, exposições fotográficas, anotações em diários, coleção ABC, ...
- Oração intercessória concreta
- Convidar palestrantes externos
- Formular metas e elaborar um plano de implementação

7.2 A comunidade como rede familiar

Ações que envolvem pessoas de todas as idades e uma atitude de abertura e disponibilidade para com o próximo (veja o Bom Samaritano) são fundamentais:

- Os jovens se oferecem para cuidar das crianças
- Pessoas mais velhas e experientes compartilham suas ricas experiências de vida e transmitem sabedoria prática, ou ainda ajudam nas tarefas domésticas, na educação das crianças, etc.
- Ajuda mútua nas tarefas domésticas (festas de limpeza), cuidados com as crianças, para que um casal possa passar um fim de semana a dois ou receber um vale para um seminário matrimonial
- Ajuda material, fundo social, compras em conjunto (por exemplo, diretamente com o agricultor), empréstimo de carro ou outros itens, transporte, etc.
- Organização conjunta do lazer, das férias, das festas em família, etc.
- Grupos familiares, famílias ajudam na organização dos cultos, fazem encenações, tocam música, dão testemunho, organizam programas infantis em conjunto, ...
- Famílias abrem suas portas para pessoas solitárias e pais/mães solteiros e, por meio de sua hospitalidade, convidam-nas a participar de sua vida familiar
- Espaços da igreja como ambientes domésticos, por exemplo: área de estar, trocador, penico, cadeirinhas infantis, quadros emoldurados, brinquedos que estimulem o movimento, caixa de roupas, ... – vejo enormes oportunidades justamente na reformulação dos espaços da igreja. Devemos refletir se nossa compreensão sobre a comunidade (e seus espaços) não é, em alguns aspectos, de inspiração antigo-testamentária ou mesmo tradicionalmente eclesiástica, transformando assim os espaços de culto em salões sagrados. O Novo Testamento não fala mais disso – ele fala do templo e se refere a nós, que somos filhos de Deus. Justamente nossas crianças percebem isso inconscientemente como algo restritivo, como algo repulsivo. Nossas crianças já precisam ser “bem comportadas” na escola, na maioria dos apartamentos pouco adequados para famílias... – e, naturalmente, ainda mais na igreja; caso contrário, elas incomodam e envergonham seus pais devotos.
- Dia de jejum, dia da sopa, aulas práticas, ações evangelísticas em conjunto, mais interação (jogos de perguntas e respostas)
- Leitura da Bíblia em família
- Tarde para casais, paralelamente ao grupo de jovens
- Licença-maternidade

7.3 Trabalho missionário com grupos de jovens e na igreja, voltado para a família

- Organização de festas infantis (festas de aniversário), disponibilização das instalações da igreja para eventos familiares, ...
- Parque infantil de inverno nas instalações da igreja, serviço de creche em grandes shopping centers ou na igreja durante horários especiais de compras,
- Organização de seminários (educação, casamento, relacionamentos)
- Passeios em família, férias familiares de aventura a preços acessíveis, nas quais a família vive “tudo” em conjunto e não é mais dividida por faixas etárias!
- Experiências pai-filho ou mãe-filho
- Semana criativa, cursos de artesanato, semana de hobbies, cursos de culinária... e oficinas, circo infantil interativo para toda a família
- Teatro de marionetes e outras formas de teatro
- “Série de TV ‘family live’!”
- Semana de esportes, ginástica em família, novos jogos, ...

- Sala de jogos, eventualmente videoteca, coleção de fitas, biblioteca, ...
- Experiências na natureza em estado puro, caminhadas, passeios e descobertas, ...
- Retiros para mães
- Grupo juvenil familiar – para saber mais, consulte os exemplos de programação de Uznach



8. ... antes que seja tarde demais!

Não são necessários novos programas voltados para o consumo, mas sim uma mudança de mentalidade. Uma visão para uma nova *família*: missionária, intergeracional, orientada para as promessas, os relacionamentos, as experiências, a vitória, os dons e as pessoas; encorajadora, prática, vívida e envolvente! **Just do it!**

Weitere Informationen

Categorias
Fé e Inspiração

Tags
Município
Família
Visão
Habitação social
Guia prático

Idade
Não há dados disponíveis.

Número de participantes
Não há dados disponíveis.

Bíblia
Tema:

Duração
Não há dados disponíveis.

Material
Muito trabalho

Download de arquivos
Nenhum download de arquivo

KI Generierter Inhalt
Conteúdo
Categorias
Tags
Idade
Número de participantes
Bíblia
Duração
Material

© YoungstarsWiki | https://youngstarswiki.org/pt-br/wiki/art/documento-de-principios-do-grupo-infantil-familiar